

Relato Técnico - Gestão educacional conforme critérios da Teoria da Complexidade de Edgar Morin: estudo de caso na Faculdade da Amazônia

Patrícia Clara Gomes da Silva Cipriano
Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos

1. Introdução

A Teoria da Complexidade de Edgar Morin tem sido amplamente discutida no campo da gestão organizacional e educacional, uma vez que propõe um modelo de administração mais dinâmico e adaptável às mudanças constantes do ambiente. Este relato técnico apresenta uma análise de como os critérios da Teoria da Complexidade se manifestam na gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, a Faculdade da Amazônia (FAMA), considerando seis dimensões principais: visão sistêmica, autonomia, feedback, cooperação, emergência e agregação.

2. Metodologia

O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Foram aplicados questionários a 15 professores da IES e realizadas entrevistas com três gestoras institucionais. O questionário utilizou a escala Likert para mensuração das percepções dos respondentes. Os dados quantitativos foram analisados pelo software SPSS 22.0, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo.

3. Resultados e Discussão

Os resultados apontaram a presença parcial de uma administração complexa na IES, com alguns elementos característicos da Teoria da Complexidade identificados. As médias gerais das dimensões avaliadas foram:

- **Autonomia:** 3,88
- **Emergência:** 3,87
- **Feedback:** 3,59
- **Agregação:** 3,49
- **Cooperação:** 3,45
- **Visão sistêmica:** 3,40

A visão sistêmica apresentou a menor média, indicando um desafio na percepção dos professores sobre a interconexão entre os processos organizacionais. Por outro lado, a autonomia e a emergência destacaram-se como dimensões mais desenvolvidas, sugerindo que a IES promove espaços de liberdade para tomada de decisão e criação de novas soluções.

4. Conclusão e Recomendações

A análise indicou que a IES pesquisada possui características de uma administração complexa, mas ainda enfrenta desafios para fortalecer a visão sistêmica e a cooperação

entre os atores institucionais. Para aprimorar a gestão sob a ótica da Teoria da Complexidade, recomenda-se:

- **Aprimorar a comunicação organizacional**, garantindo que todos os envolvidos compreendam os processos institucionais de forma integrada.
- **Estimular a cooperação** entre diferentes níveis hierárquicos da IES, promovendo maior engajamento coletivo.
- **Investir na capacitação docente**, enfatizando princípios da gestão complexa para otimizar processos internos e relações interpessoais.

Referências

1. Agostinho, L. (2003). Princípios da Administração Complexa.
2. Durham, E. R. (2012). Ensino Superior e Complexidade.
3. Ferreira, C. A. L. (2015). Pesquisa quantitativa e qualitativa na educação.
4. Frigotto, G. (1995). A interdisciplinaridade nas ciências sociais.
5. Gemignani, E. (2012). Formação de professores e metodologias ativas.
6. Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa.
7. Guedes, E. C. (2013). Reforma universitária e pensamento complexo.
8. Kant, I. (2001). Crítica da razão pura.
9. Kitagaki, B. (2017). A reatividade química e a complexidade.
10. Lima, J. P. C., et al. (2012). Estudos de caso na contabilidade.
11. Morin, E. (2015). Introdução ao pensamento complexo.
12. Silva, S. (2017). Gestão organizacional sob a luz da teoria da complexidade.